

PARECER N° 23/2014

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo documental do cineasta Isaac Rozemberg.

1- APRESENTAÇÃO

A Portaria nº. 78, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, de 29 de julho de 2003, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta atualmente por Jayme Spinelli Júnior (titular), presidente da Comissão, e Vera Lúcia Miranda Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Marcelo Nogueira de Siqueira (suplente) do Arquivo Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17, de 25 de julho de 2003.

Por solicitação encaminhada ao CONARQ em carta proposta, de setembro de 2013, pela Sra. Reizi Rozemberg Simões, filha de Isaac Rozemberg e representante dos herdeiros, foi instaurado o processo nº 08062.000004/2013-DV, em 16 de setembro de 2013, propondo a declaração de interesse público e social do acervo documental privado do cineasta Isaac Rozemberg. O referido acervo encontra-se depositado em três locais: no Arquivo Nacional (1.160 latas contendo registros audiovisuais em películas cinematográficas), na Cinemateca Brasileira, em São Paulo (22 documentários audiovisuais) e na empresa Realidade Ilustrada, que funciona na residência da proponente, na cidade de Mendes – RJ (documentos audiovisuais, textuais, iconográficos, cartográficos, bibliográficos e museológicos).

O acervo depositado no Arquivo Nacional, em sua sede no Rio de Janeiro, foi visitado após a solicitação, em 2013, quando foram verificadas as condições de acondicionamento, guarda e tratamento arquivístico, sendo observado que o acervo se encontra em bom estado. Em seguida foi visitada a pequena parcela de filmes depositados na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, quando foram conferidos todos os itens, alguns já em avançado estado de deterioração, mas que são cópias de outros filmes em bom estado. O acervo da *Realidade Ilustrada*, que funciona na residência da proponente, foi visitado em fevereiro de 2014. A referida documentação está organizada, devidamente acondicionada e identificada e em local com boas condições de acesso e preservação.

2 – O MÉRITO

2.1 – O Acervo

O acervo arquivístico de Isaac Rozemberg é composto por registros decorrentes da atividade do titular no campo da cinematografia brasileira, entre 1940 e 1983, como produtor e diretor de centenas de produções audiovisuais que registraram imagens do desenvolvimento sócio-econômico, histórico e cultural do país. Os documentários e cinejornais produzidos se constituem em uma diversificada temática, abrangendo assuntos como agricultura, ciência e tecnologia, pecuária, mineração, siderurgia, setor energético, ecologia, habitação, saneamento, política, educação, turismo, arte, cultura, folclore e aspectos regionais brasileiros.

2.2 – Ficha Técnica

Acervo Arquivístico:

• **Gênero documental: Textual**

Dimensão e Suporte: 2500 recortes de jornais e revistas, 175 cartelas, 50 programas de cinema, 250 roteiros originais, 0,30 metros lineares contendo correspondências, listagens, certificados de censura e documentos diversos.

Âmbito e conteúdo: O acervo textual é composto por documentos pessoais e profissionais, recortes com reportagens de jornais e revistas, programas de cinema, roteiros originais, decupagens, certificados de censura, cartelas contendo os títulos dos documentários, listagens de cinema, correspondências, certificados de participação em festivais e cartelas de apresentação dos documentários.

- **Gênero documental: Iconográfico**

Dimensão e suporte: Ampliações fotográficas: 200 Negativos fotográficos: 1240 Diapositivos: 2421 Diapositivos, 3D: 343

Âmbito e conteúdo: Composto por ampliações fotográficas, negativos e diapositivos referentes aos registros de sua atividade profissional, principalmente referente à construção de Brasília, feitas durante o documentário “Do Sonho à Realidade” e de imagens do presidente Juscelino Kubitschek e sua família.

- **Gênero documental: Audiovisual**

Dimensão e suporte: 1.182 documentos filmográficos; 9 fitas U-Matic e 45 DVDs

Âmbito e conteúdo: Composto por filmes, documentários e cinejornais abrangendo assuntos como agricultura, ciência e tecnologia, pecuária, mineração, siderurgia, setor energético, ecologia, habitação, saneamento, política, educação, turismo, arte, cultura, folclore e aspectos regionais brasileiros.

- **Gênero documental: Cartográfico**

Dimensão e suporte: 23 mapas

Âmbito e conteúdo: Mapas relativos a eletrificação no nordeste e nas obras de prevenção à seca na região.

- **Gênero documental: Bibliográfico**

Dimensão e suporte: 150 livros

Âmbito e conteúdo: Obras de referência sobre cinema.

- **Datas-limite:**

1951 – 2013

2.3 – Propriedade do acervo

O acervo é de propriedade dos herdeiros de Isaac Rozemberg, viúva e filhos.

2.4 – Tratamento Técnico.

Os documentos audiovisuais estão em depósitos climatizados (do Arquivo Nacional e da Cinemateca Brasileira) e acondicionados, embora haja filmes que estão em diferentes estágios de

deterioração. Tais documentos estão identificados e catalogados. Algumas das produções cinematográficas possuem cópias em DVD.

2.5 – Condições de preservação do acervo.

A documentação textual, iconográfica e bibliográfica está identificada, higienizada, acondicionada e catalogada, estando em local limpo e arejado, sob cuidados permanentes da proprietária do acervo, na empresa Realidade Ilustrada, que funciona na residência da proponente, na cidade de Mendes no Estado do Rio de Janeiro, como já foi citado acima.

2.6 – Condições de acesso.

Os documentos audiovisuais que se encontram depositados no Arquivo Nacional e na Cinemateca Brasileira necessitam de autorização da representante da família para sua visualização, mas as informações sobre esta parte do acervo estão disponíveis para o usuário nas bases de dados das referidas instituições.

Os documentos que estão na Realidade Ilustrada, na residência de Reizi Rozemberg estão disponíveis para consulta, mediante agendamento prévio.

3 – O TITULAR

Isaac Rozemberg nasceu na Romênia, em 1913. Devido ao clima de perseguição étnica sofrida e da crise econômica vivida em seu país no período do entre guerras, migra para o Brasil em 1927, tendo sua naturalização aceita apenas em 1932.

Inicialmente se estabelece em Salvador, Bahia, trabalhando como mascate. Desde sua juventude acalentava o sonho de ser artista de cinema e, em virtude disso, procura profissionais do ramo. Foi ajudante do fotógrafo Júlio Luxardo, ainda em Salvador. Tal fotógrafo o incentiva e o ajuda a vir para o Rio de Janeiro tentar a carreira de artista. Em 1938, já na então capital do país, conhece o produtor Luiz de Barros e é selecionado como ator para a primeira filmagem comercial da Nestlé no Brasil.

Aprende a filmar e fotografar na Cinédia e descobre sua predileção por estar atrás das câmeras, na produção, ao invés de atuar. Consegue na Cinédia um emprego de iluminador e aos poucos vai se especializando na filmagem e fotografia.

Alguns anos depois torna-se repórter cinegrafista da Revista Vitrine Sonora e do jornal A Pátria, ingressando em seguida no Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), iniciando os primeiros contatos com os órgãos governamentais. No DIP realiza mais de 500 reportagens.

Após sua experiência no DIP, mas ainda mantendo contato com o Departamento, torna-se produtor independente e inicia a produção das séries de documentários “Realidade Ilustrada” e “Flagrantes da Vida”, que tiveram, juntas, duzentas produções em preto e branco. Em 1951, a sede de sua companhia, na avenida Graça Aranha, no centro do Rio de Janeiro, é consumida por um incêndio que destrói todo seu acervo.

Isaac Rozemberg vai para os Estados Unidos para trabalhar e se especializar, trazendo posteriormente para o Brasil, novas técnicas de filmagens, equipamentos e maquinários, voltando a produzir novos documentários e reerguer sua empresa. Em 1952 conquista o Troféu “Índio do Brasil” com o filme “Secas, Odisséia do Nordeste” e em 1955 produz “36º Congresso Eucarístico”, o primeiro filme a cores no Brasil. Inicia a série de documentários “Coisas do Brasil” que chega ao total de 304 produções.

Em 7 de dezembro de 1983, após exaustiva viagem pelo Norte e Nordeste do país em virtude de uma nova produção, falece aos 70 anos.

4 – CONCLUSÃO

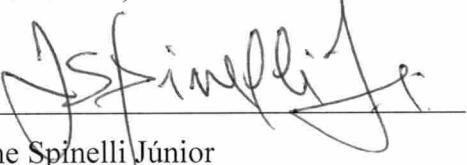
A contribuição da produção audiovisual de Isaac Rozemberg para a história do cinema brasileiro é inegável. Suas obras inauguraram uma nova estética visual e um inovador conceito de narrativa filmica, que viria ser copiado por demais produtores a partir de então. Isaac Rozemberg construiu um acervo de imagens únicas, que hoje se constituem em um conjunto documental de incomparável valor histórico e cultural. Além disso, o que é raro em acervos deste tipo, foram preservadas as documentações correlatas aos filmes, como os roteiros, cartazes, documentação administrativa, cartelas explicativas, fotografias, anotações, cartas e até mesmo a biblioteca de referência e o maquinário utilizado.

Em um país com inúmeros e conhecidos casos de acervos privados perdidos, fragmentados ou em visíveis processos de deterioração, o cuidado e o tratamento dado pelos herdeiros de Isaac Rozemberg ao legado documental do cineasta, chega a ter um caráter didático, mostrando ser possível a preservação, o tratamento e a difusão de acervos deste tipo.

O referido conjunto documental está sendo objeto de organização documental por parte de projetos da Universidade Federal Fluminense e seu acervo filmico vem sendo custodiado pelas duas principais instituições públicas de acervos audiovisuais, a Cinemateca Brasileira e o Arquivo Nacional. Tal acervo também foi inscrito no Programa Memória do Mundo, da UNESCO.

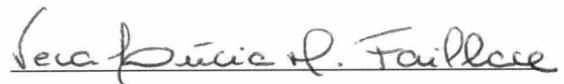
Todos esses elementos, bem como a relevância do acervo para a história, cultura e memória do país, fazem com que esta presente comissão dê o parecer favorável para que o acervo arquivístico de Isaac Rozemberg seja declarado de interesse público e social.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2014.



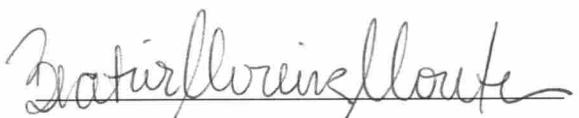
Jayme Spinelli Júnior

(Fundação Biblioteca Nacional)



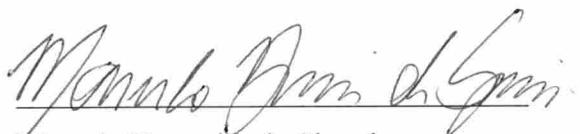
Vera Lúcia Miranda Faillace

(Fundação Biblioteca Nacional)



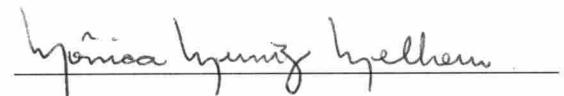
Beatriz Moreira Monteiro

(Arquivo Nacional)



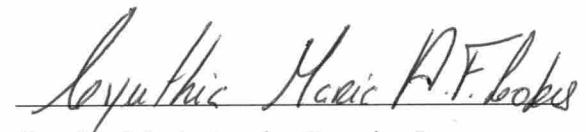
Marcelo Nogueira de Siqueira

(Arquivo Nacional)



Mônica Muniz Melhem

(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)



Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes

(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)